

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRECEPTORIA EM SAÚDE

VIVIANE CHRISTINE DOS REIS ALVES ALMEIDA

HIPODERMÓCLISE – TREINAMENTO MEDIADO POR SIMULAÇÃO
REALÍSTICA PARA ACADÊMICOS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM.

CUIABÁ

2020

VIVIANE CHRISTINE DOS REIS ALVES ALMEIDA

HIPODERMÓCLISE – TREINAMENTO MEDIADO POR SIMULAÇÃO
REALÍSTICA PARA ACADÊMICOS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM.

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado em formato de Plano
de Preceptoría, como quesito final
de avaliação do Curso de
Especialização em Preceptoría em
Saúde

CUIABÁ

2020

RESUMO

Introdução: Durante a graduação de enfermagem o preceptor é o profissional que atua no serviço de saúde e supervisiona os estágios auxiliando na construção do conhecimento prático, como estratégia de aprendizagem significativa este projeto objetiva analisar a utilização da simulação realística como metodologia para treinamento de acadêmicos de enfermagem quanto ao uso de hipodermóclise. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría realizado por preceptores de clínica médica com acadêmicos e residentes de enfermagem. **Considerações finais:** espera-se possibilitar aos acadêmicos e residentes de enfermagem aquisição de conhecimento teórico e prático frente ao uso da Hipodermóclise.

Palavras-chaves: Preceptoría; Simulação; Hipodermóclise

INTRODUÇÃO

A formação do profissional enfermeiro por vezes não contempla as atividades desenvolvidas como preceptor, essa lacuna se torna uma oportunidade de aprendizado para que assim possa desempenhar suas atividades com segurança e qualidade. A partir da necessidade, o enfermeiro preceptor precisa desenvolver essa competência e oferecer ambiente de aprendizado diferenciado, no qual reconhece a importância do seu papel na formação de residentes e acadêmicos.

Durante a graduação de enfermagem o preceptor é o profissional que atua no serviço de saúde e supervisiona os estágios auxiliando na construção do conhecimento prático. O ato de executar um procedimento com propósito de demonstrá-lo ao aluno, através de ações qualificadas traz o caráter de ensino, tão presente nas atividades do preceptor. (SOUZA, 2010; FERREIRA, 2018;)

O desenvolvimento de atividades de preceptoria depende de atitudes de reflexão e autoaprendizado, momento no qual o profissional questiona saberes e competências profissionais. Ao assumir a responsabilidade por auxiliar e conduzir o aprendizado de alunos para sua prática profissional deve conhecer os objetivos do curso e atividades necessárias para essa evolução. (HORTALE, 2015; FERREIRA, 2018).

Como estratégia de aprendizagem significativa, nos últimos anos tem se utilizado de atividades de simulação realística, essa prática merece destaque por permitir a reprodução de eventos do dia-dia em ambiente seguro e controlado, permitindo contato com casos que por vezes não seria possível na realidade (MESQUITA, 2019).

A simulação realística proporciona prática de habilidades de acordo com o tipo de simulador e cenário elaborado pelos instrutores, sendo que práticas consideradas simples utilizam de simuladores de baixa fidelidade como punção venosa e simuladores de alta fidelidade para treinamentos que envolvem raciocínio clínico, tomada de decisão em situações que demandem atitude e criticidade (OLIVEIRA, 2014).

Estudos apontam que através da prática simulada os estudantes desenvolvem as competências podendo assim atuar no contexto clínico com autoconfiança, autonomia e satisfação, altos níveis de satisfação são encontrados em estudantes que participam destas atividades (BAPTISTA, 2014).

A utilização da via subcutânea para infusão contínua de soluções denominado hipodermóclise, é vastamente trabalhado e tem respaldo na literatura Geriátrica e de Cuidados Paliativos, entretanto ainda não é tema presente nos cursos de graduação (SBGG, 2016). No entanto, na realidade do HU é da rotina dos cuidados na clínica médica a obtenção desta opção de acesso, influenciados pela residência médica em Geriatria e pelo perfil de cuidado ofertado aos pacientes, além dos benefícios e segurança que cercam o procedimento.

A primeira experiência com uso desta técnica data do final do século XIX, sendo utilizada com frequência no final da década de 60 com a expansão do movimento para os Cuidados Paliativos, tendo notoriedade no tratamento de pessoas idosas. Com a incorporação da prática pelo mundo, protocolos foram lançados orientando a prática, infelizmente no Brasil apesar dos avanços ainda temos carência de estudos e protocolos referentes ao tema (SBGG, 2016, apud BRASIL, 2009).

Este plano de preceptoria se justifica pela necessidade do preceptor assumir sua responsabilidade na formação do futuro profissional e logo participar da elaboração de estratégias que fortaleçam esse objetivo. Como condutor do processo de ensino-aprendizagem, o enfermeiro preceptor deve conduzir atividades que facilitem a evolução de acadêmicos e residentes para o desempenho de suas atribuições em estágio e na atuação futura, desta forma oportunizar ao acadêmico adquirir conhecimentos novos, mediado por simulação realística, que é uma metodologia eficaz, facilitando o aprendizado além de proporcionar a prática em ambiente seguro, parte-se da seguinte pergunta: **O uso de simulação realística é eficaz no treinamento de acadêmicos e residentes quanto ao uso da hipodermóclise?**

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar a utilização da simulação realística como metodologia para treinamento de acadêmicos de enfermagem quanto ao uso de hipodermóclise, em uma Universidade Federal da região Centro Oeste do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver projeto de treinamento quanto ao uso de hipodermóclise mediado por simulação realística;

- Criar cenário de habilidades para treinamento dos acadêmicos quanto ao uso da hipodermóclise;

- Realizar atividades de simulação realística para treinamento quanto punção e cuidados com a hipodermóclise;

- Avaliar a satisfação quanto ao uso da metodologia de simulação realística para treinamento referente à hipodermóclise.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria, sendo uma proposta de ação voltada para solução de um problema real observado em nossa rotina de atuação, seja na prática assistencial ou na gestão do serviço, almejando oferta de ensino de qualidade aos acadêmicos acompanhado pelo preceptor e conseqüentemente a melhoria do serviço prestado ao paciente.

LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

Estudo será realizado em um Hospital Universitário Federal, da capital de um estado da região Centro Oeste, fundado em 1985, hoje considerado um hospital de médio porte, conta com 120 leitos de internação de clínica médica, cirúrgica, ginecologia e obstetrícia e pediatria, além de leitos de UTI adulto e neonatal, conta também atendimento de mais de 32 especialidades médicas a nível ambulatorial.

O público alvo da intervenção são os acadêmicos de enfermagem do último semestre de enfermagem e residentes de enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional.

Os responsáveis pela execução do projeto de intervenção são os preceptores de enfermagem que atuam na clínica médica do HU, sendo um total de 04 enfermeiros.

ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O plano de preceptoria é baseado em uma proposta de treinamento sobre Hipodermóclise mediado por simulação realística, sendo assim para sua realização será elaborado um Projeto de capacitação (PCAP), conforme rotina do hospital. Após

aprovação junto a Unidade de Desenvolvimento de Pessoas (UDP), é lançado processo de inscrição via *Google Forms*, para controle e certificação dos alunos após a participação no treinamento. Segue o planejamento para o treinamento:

Nome do cenário: Hipodermóclise vamos fazer?

Objetivo da simulação: Capacitar os acadêmicos de enfermagem e residentes quanto ao uso da hipodermóclise, teoria e prática, contemplando instalação, manutenção e cuidados necessários.

Objetivos clínicos: Demonstrar domínio da técnica de higienização das mãos, paramentação e uso correto dos EPIs;

Demonstrar domínio da técnica de punção, observando melhor local, melhores materiais a serem utilizados;

Objetivos comportamentais: Demonstrar domínio de comunicação com paciente e acompanhante, explicando o procedimento a ser realizado e suas implicações;

Realizar procedimento de maneira segura para si e para o paciente.

Cenário de simulação:

Local: Sala de simulação – Anexo didático

Horário: 08:00 às 12:00

Caso clínico: Paciente sexo feminino, 75 anos, portadora de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), acamada, lúcida, se expressa por movimentos oculares, traqueostomizada em VM, em cuidados paliativos há 4 meses, sem possibilidade de punção venosa periférica, sem indicação de punção de acesso central, residente de geriatria solicita punção de hipodermóclise para infusão de sedoanalgesia.

Exame Físico: FC: 92bpm / PA: 90x50 / satO₂: 98% / FR: 92 / Glicemia capilar: 99mg/dL.

Equipe: Enfermeiro/ Técnico de enfermagem.

Lista de Materiais Necessários:

01 simulador de baixa fidelidade

Bandeja

Álcool

Algodão

Swab de álcool

Scalp ou jelco – diversos calibres

Curativo transparente

Equipo para infusão

Medicação a ser infundida

Bomba de infusão

Luva de procedimento

FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A proposta apresentada tem como fragilidade a dificuldade atual de realizar treinamentos presenciais em meio a pandemia pelo COVID 19, entretanto temos a crença que tudo passará e assim colocaremos nosso Plano de Preceptoría em prática. Outra fragilidade é a pequena adesão ao procedimento nos serviços de saúde, porém o conhecimento alicerça e fortalece sua disseminação bem como propagação dos benefícios.

A oportunidade para sua realização é o interesse por parte dos acadêmicos e residentes. Por nossa vivência sabemos que eles têm grande interesse em aprender técnicas e conteúdos novos, principalmente tendo a oportunidade de praticar. Desta forma acreditamos que a adesão seja alta por parte dos alunos.

Como a simulação é uma metodologia que tem sido bastante desenvolvida em nosso HU, por meio de cursos ofertados e pesquisas realizadas, será um ponto de fortalecimento para realização da intervenção, pois muitos materiais já estão disponíveis para uso, bem como a equipe já está familiarizada com a proposta de ensino.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliação será realizada através de pesquisa de satisfação enviada ao final do curso, onde será coletada a impressão do aluno frente ao treinamento, por meio eletrônico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a implantação do Plano de Preceptoría possibilite aos acadêmicos e residentes de enfermagem aquisição de conhecimento teórico e prático frente a Hipodermóclise, além de ampliar sua visão sobre outras opções de terapia, que tragam segurança e conforto para os pacientes, além de fortalecer novas metodologias de treinamento com o uso da simulação, agregando realismo em um ambiente seguro, onde o aluno pode aprender, fazer, receber feedback e treinar suas habilidades antes de colocá-las em prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baptista RCN, Martins JCA, Pereira MFCR, Mazzo A. Satisfação dos estudantes com as experiências clínicas simuladas: validação de escala de avaliação. Ver. Latino Americana Enfermagem set.-out., 2013;22(5):709-15 acessado em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n5/pt_0104-1169-rlae-22-05-00709.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Terapia subcutânea no câncer avançado. Rio de Janeiro: INCA, 2009.

Ferreira FC, Dantas FC, Valente, GSC. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71 (suppl4):1657-65. Acessado em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf

Hortale VA, Autonomo FROM, Santos GB, Botti SHO. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária das publicações brasileiras. Rev Bras Educ Med acessado em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf

Mesquita HCT, Santa BS, Magro MCS, Simulação realística na autoconfiança e satisfação do profissional. Esc. Anna Nery 2019; 23(1):e20180270 acessado em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt_1414-8145-ean-23-01-e20180270.pdf

Oliveira ICM, Melo GSM, Torres GV, Costa IKF. Contribuição da simulação para o processo de ensino -aprendizagem da graduação de enfermagem: revisão integrativa. Arq. Ciênc. Saúde. 2014 jul-set; 21(3) 9-15 acessado em: [http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-3/IDZ-575-\(21-3\)-jul-Se-2014.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-3/IDZ-575-(21-3)-jul-Se-2014.pdf);

Azevedo, Daniel Lima O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos / organização Daniel Lima Azevedo. – Rio de Janeiro: SBGG, 2016. 56p. Prefixo editorial: 92674 ISBN: 978-85-92674-01-4